



1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO
2 HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 26 DE SETEMBRO DE 2002, NO AUDITÓRIO DA SMSA, AV:
3 AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.

4 Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e dois, realizou-se a reunião extraordinária do
5 Conselho Municipal de Saúde, que teve início às 14:15 horas, pelo presidente do Conselho Municipal de
6 Saúde, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho, com a leitura de pauta: 1 - Informes gerais; 2 - Informes da
7 mesa diretora; 3 - Apreciação e votação do parecer da Câmara Técnica de Financiamento sobre a proposta
8 orçamentária do Fundo Municipal de Saúde/SMSA/BH, referente ao ano de 2003; 4 - Apreciação e votação
9 do parecer das câmaras técnicas de Controle, Avaliação, Municipalização e Financiamento sobre os
10 relatórios financeiro e de gestão do Fundo Municipal de Saúde/BH, referente ao ano de 2000 e o relatório
11 financeiro do HOB referente ao ano de 2000; 5 - Apreciação e votação do parecer da Câmara Técnica de
12 Controle, Avaliação e Municipalização sobre as equipes do Programa de Saúde da Família com pendências
13 apontadas pelo Ministério da Saúde; 6 - Assuntos gerais. O conselheiro honorário Evaristo Garcia informa
14 que o Fundo Monetário Internacional determinou que o PIB brasileiro só poderá crescer 1,5% ao ano e diz
15 estar preocupado pois este crescimento não será suficiente para gerar os empregos que o Brasil precisa e
16 propõe um seminário para discutir a questão da geração de emprego. A conselheira Maria de Lourdes pede
17 que seja enviado um número maior da carta de Belo Horizonte às unidades de saúde para que mais
18 pessoas a recebam. O conselheiro de saúde do HJK, José Osvaldo informa que o CSHJK aprovou uma
19 moção de apoio à carta de Belo Horizonte, enviada aos candidatos à presidência e ao Governo do estado
20 de Minas Gerais. O ex-conselheiro Geraldo Kerche entregou à mesa diretora o programa de saúde do
21 candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva e informou que esteve na caravana de BH ao Rio de
22 Janeiro no dia 20/09/2002, no encontro do movimento de saúde com o candidato à presidência, Lula. O
23 conselheiro local de saúde Vila Fátima, Antônio cobra da SMSA a construção do Centro de Saúde na Vila.
24 O 1º secretário do CMS/BH, Paulo César Machado Pereira informa que no decorrer da semana que vem a
25 Secretaria dará uma resposta à Comissão Local de Saúde sobre o andamento do processo de construção
26 do Centro de Saúde na Vila Fátima. A assessora de comunicação do CMS/BH, Michèlle informa que já está
27 recolhendo doativos para a festa de confraternização de fim de ano do CMS/BH. A conselheira local de
28 saúde Nossa Senhora de Fátima, Maria da Piedade Santos informou que o Centro de Saúde Nossa
29 Senhora Aparecida não comporta mais o aumento no atendimento e fala que a população pede a
30 construção de um novo Centro de Saúde em outra localidade. A conselheira municipal de saúde, Ana Maria
31 informa que no dia 25/06/02 aconteceu o seminário sobre a luta feminista, realizado no auditório da SMSA e
32 que no dia 28/09/02 será lançado a campanha para a discriminação do aborto na América Latina e entregou
33 a mesa diretora do CMS/BH o livro "Plataforma Feminista e política de direitos da mulher". O conselheiro
34 honorário Evaristo Garcia, informa que no dia 27/09/02 haverá debate sobre a verdade da previdência na
35 UFMG, de 14 às 18 horas. Em seguida o presidente do CMS/BH, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho,
36 passa para o segundo ponto de pauta que são os informes da mesa diretora: 1 - Reunião com os
37 representantes das entidades no Conselho, dia 27/09/2002, às 14:30 horas, na sala do Conselho, pauta:
38 discussão sobre a construção de uma proposta de capacitação de conselheiros; 2 - Reunião da posse da
39 Comissão Local de Saúde Bairro das Indústrias onde esteve presente o conselheiro Cleber das Dores de
40 Jesus; 3 - Reunião das câmaras técnicas de Controle, Avaliação e Municipalização, Financiamento,
41 Saneamento e Políticas Intersetoriais com a comissão de normatização e funcionamento do Conselho
42 Municipal de Assistência Social e a Gerente de Regulação – Maria das Graças Fialho e o Consultor Técnico
43 – Helvécio Magalhães, no dia 24/10/2002, às 14:30 horas, para discutir o novo Decreto Presidencial 4.327,
44 de 08/08/2002, que dispõe sobre a concessão de certificado de entidade beneficente de Assistência Social
45 – CEBAS para instituição de saúde e altera o Decreto 2536 de 06/04/1998, que dispõe sobre a concessão
46 de certificado de entidades filantrópicas a que se refere o Inciso IV do Artigo 18, da Lei Federal 8742, de
47 07/12/1993; 4 - Foram enviadas a todos os candidatos a presidência do Brasil e aos candidatos ao Governo
48 de Minas Gerais a Carta de Belo Horizonte, aprovada na I Plenária Municipal de Conselhos e Comissões
49 Locais de Saúde. A presidência do PT Nacional respondeu dizendo que encaminhou a carta à coordenação
50 geral da campanha Lula Presidente para que a mesma seja incorporada ao Programa de Governo do
51 candidato Lula. 5 - Abaixo assinado da luta por instalação de posto de registro de nascimento de crianças
52 nas maternidades de Belo Horizonte (para os conselheiros colherem assinaturas e devolverem a Secretaria
53 Executiva do CMS/BH). Favor pegar os abaixo-assinados com a Verinha e Renata na entrada do auditório.
54 6 – O Conselho participou da VII Plenária Estadual de Conselhos de Saúde, dia 13/09/2002; 7 – O
55 Conselho participou da VIII Plenária Metropolitana de Conselhos de Saúde em Santa Luzia, dia 14/09/2002;
56 8 – No dia 25/09/2002, às 19 horas aconteceu na PBH a reunião do Conselho da Cidade sobre o
57 Orçamento Participativo das regionais. O presidente do CMS/BH, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho
58 disse que a carta de Belo Horizonte agora é carta de Minas Gerais aprovada na VII Plenária Estadual de
59 Conselhos de Saúde, realizada no dia 13/09/2002 e informou que o CES do Amazonas, recebeu a carta de
60 Belo Horizonte. Em seguida, passou para o terceiro ponto de pauta que é apreciação e votação do parecer
61 da CTF sobre a proposta orçamentária do Fundo Municipal de Saúde/SMSA/BH, referente ao ano de 2001.
62 Antes da votação o gerente financeiro da SMSA, Guilherme José Antonini Barbosa fez uma explicação
63 sobre a proposta orçamentária, dizendo que os recursos para a saúde foram aumentados em relação ao

64 Plano Municipal de Saúde aprovado para o ano 2003. O presidente do CMS/BH, Paulo Roberto Venâncio
65 de Carvalho faz a leitura do parecer “ A Câmara Técnica de Financiamento do Conselho Municipal de
66 Saúde, reunida no dia 13/09/2002, discutiu e analisou a proposta orçamentária do Fundo Municipal de
67 Saúde de 2003. Resolve: Recomendar ao plenário do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, a
68 aprovação da proposta orçamentária do Fundo Municipal de Saúde de Belo Horizonte, referente ao
69 exercício de 2003. Belo Horizonte, 13 de Setembro de 2002. Willer Marcos Ferreira - Secretário Geral do
70 Conselho Municipal de Saúde - OBSERVAÇÃO: A reunião foi coordenada pelo Secretário Geral do
71 CMS/BH a pedido da Coordenadora da Câmara Técnica de Financiamento, Luzia Maria Alves de Castro”. O
72 parecer foi aprovado com um voto contra, ficando aprovada a proposta orçamentária do FMS/SMSA/BH
73 para o ano de 2003. Assim sendo:Título: Ações controle Zoonoses; Dotação: 2674; Proposta 2003:
74 20.036.860,00; Título: Ações de atenção à criança; Dotação: 2679; Proposta 2003: 1.715.250,00; Título:
75 Ações de atenção à Mulher; Dotação: 2680; Proposta 2003: 1.342.500,00; Título: Ações de Imunização;
76 Dotação: 2675; Proposta 2003: 265.000,00; Título: Ações de saúde bucal; Dotação: 2670; Proposta 2003:
77 2.853.200,00; Título: Ações de saúde mental; Dotação: 2671; Proposta 2003: 749.620,00.; Título: Ações de
78 Vigilância Epidemiológica; Dotação: 2677; Proposta 2003: 147.699,00; Título: Ações de Vigilância Sanitária;
79 Dotação: 2676; Proposta 2003: 316.722,00; Título: Apoio Administrativo e Financeiro; Dotação: 2662;
80 Proposta 2003: 216.771.953,00; Título: Apoio ao Conselho Municipal de Saúde; Dotação: 2661; Proposta
81 2003: 661.881,00; Título: Apoio Diagnóstico e Terapia; Dotação: 2687; Proposta 2003: 332.662,00; Título:
82 Atenção básica à saúde; Dotação: 2685; Proposta 2003: 945.655,00; Título: Atenção secundária à saúde;
83 Dotação: 2686; Proposta 2003: 504.874,00; Título: Construção, reforma e adaptação de imóveis; Dotação:
84 2666; Proposta 2003: 52.993.546,00; Título: Coordenação Técnica de Saúde(6) - Gerenciamento do
85 Programa BH-VIDA; Dotação: 2745; Proposta 2003: 15.594.980,00; Título: Gestão de Serviços
86 Ambulatoriais da Rede; Dotação: 2669; Proposta 2003: 140.026.000,00; Título: Gestão de Serviços
87 Hospitalares da Rede; Dotação: 2668; Proposta 2003: 190.036.000,00; Título: Gestão Municipal da Política
88 de Saúde; Dotação: 2502; Proposta 2003: 180.000,00; Título: Implementação do Programa à saúde da
89 Família; Dotação: 2681; Proposta 2003: 68.866.118,00; Título: Informatização da Gestão do SUS; Dotação:
90 2665; Proposta 2003: 13.059.100,00; Título: Operacionalização da Atenção à saúde (5) - Operacionalização
91 da Municipalização(4); Programa de Desospitalização Psiquiátrica; Dotação: 2765; Proposta 2003:
92 1.589.600,00; Título: Programação a cargo da SUDECAP(3) - Programação a cargo do HOB (2); Publicação
93 e Divulgação do SUS/BH (1); Saúde do Trabalhador – Dotação: 2766; Proposta 2003: 26.134,00; Título:
94 Serviço de Apoio diagnóstico; Dotação: 2672; Proposta 2003: 11.843.000,00 ; Título: Serviço de Apoio
95 Terapêutico; Dotação: 2678; Proposta 2003: 20.557.000,00; Título: Serviço de urgência e emergência;
96 Dotação: 2688; Proposta 2003: 2.392.294,00 ; Título: Suprimento à Rede Municipal de Saúde; Dotação:
97 2667; Proposta 2003: 8.530.000,00. Total: 772.337.648,00. Em seguida passa para o quarto ponto de
98 pauta que é o parecer das CTCA e Municipalização, CTF sobre os relatórios financeiro e de gestão da
99 SMSA e o relatório financeiro do HOB, referente ao ano de 2000. O presidente do CMS/BH, Paulo Roberto
100 Venâncio de Carvalho faz a leitura do parecer das câmaras técnicas “Considerando que o plenário do
101 Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, reunido no dia 12/09/2002, deliberou que as câmaras
102 técnicas de Financiamento, Controle, Avaliação e Municipalização emitissem um novo parecer sobre os
103 relatórios financeiros e de gestão do Fundo Municipal de Saúde, referente ao ano de 2000 e do relatório
104 financeiro do Hospital Municipal Odilon Behrens do ano de 2000. As câmaras técnicas acima citadas
105 reunidas no dia 17/09/2002, na sede do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, após a análise
106 dos relatórios. Resolve: Recomendar ao plenário do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, a
107 aprovação dos seguintes relatórios: 1 - Relatório Financeiro do Fundo Municipal de Saúde/SMSA, referente
108 ao ano de 2000; 2 - Relatório de Gestão do Fundo Municipal de Saúde/SMSA, referente ao ano de 2000; 3 -
109 Relatório Financeiro do Hospital Municipal Odilon Behrens, referente ao ano de 2000. Belo Horizonte, 17 de
110 Setembro de 2002. Luzia Maria Alves de Castro – Coordenadora da CTF; Maria Cristina R. V. Coelho -
111 Secretária da CTCA. Após as intervenções dos conselheiros: José Afonso, Maria Cristina Coelho, Luzia
112 Maria, Paulo Carvalho, Paulo César, Hervécio, Cristina Viana, Maria de Lourdes, Weber, Igara, José
113 Brandão, Evilázio Teubner, Cleber das Dores, Rosalina e João Athayde, os ex-conselheiros Roges e José
114 Geraldo e o presidente do SINMED, Edilson Correia. O conselheiro Roges Carvalho pede para que os
115 conselheiros aprove os relatórios, alegando que a não aprovação irá atingir diretamente ao usuário na
116 ponta do sistema A conselheira Rosalina propõe uma Resolução aprovando os relatórios conforme parecer
117 das câmaras técnicas, acrescentando uma recomendação “que o Fundo Municipal de Saúde de BH seja
118 gerido pela SMSA”, explicando que a gestão do SUS em BH hoje é ilegal, é inconstitucional, conforme a
119 reforma administrativa da PBH que tirou do Secretário Municipal de Saúde a gestão do FMS, passando
120 para a Secretaria Municipal Administrativa e Financeira, ligada a Secretaria Municipal da Política Social e
121 que esta resolução como manda a nossa lei seja homologada pelo Prefeito de Belo Horizonte, pois BH
122 precisa da aprovação dos relatórios para regularizar a sua situação junto ao Ministério da Saúde, consoante
123 a nossa recomendação. A discussão pautou-se novamente pela aprovação ou não do parecer das câmaras
124 técnicas. A conselheira Igara propôs que o parecer não fosse votado hoje para uma melhor discussão nas
125 câmaras técnicas, e que a votação não fosse a toque de caixa, porque ela não esta se sentindo a vontade
126 para fazê-lo, pois não pôde participar da ultima reunião da Câmara Técnica de Financiamento. A

127 conselheira Regina Lemos propôs a votação do parecer e a conselheira Rosalina propôs votar o parecer
128 com a sua proposta de recomendação adendada ao parecer. O conselheiro João Athayde propõe que a
129 recomendação da conselheira Rosalina seja transformada em outra resolução. Após algumas discussões o
130 presidente do CMS/BH, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho coloca em votação as seguintes propostas
131 sugeridas pela conselheira Regina Lemos: 1 – votar o parecer das câmaras técnicas referente aos
132 relatórios; 2 – adiar a votação do parecer das câmaras técnicas sobre os relatórios. A proposta 1 obteve
133 catorze votos e a proposta 2 obteve oito votos. Após a aprovação do parecer das câmaras técnicas, foi
134 colocado em votação o acréscimo ao parecer aprovado transformando em resolução a recomendação da
135 conselheira Rosalina ou se aprovasse uma resolução específica sobre a recomendação da mesma. A
136 proposta do conselheiro João Athayde foi colocada em votação pelo presidente do CMS/BH: 1 – acréscimo
137 da conselheira Rosalina ao parecer das câmaras técnicas sobre os relatórios; 2 – aprovação de uma
138 resolução contendo as recomendações da conselheira Rosalina. A proposta 1 obteve onze votos e a
139 proposta 2 obteve doze votos, com uma abstenção. Foram aprovados os seguintes relatórios conforme
140 parecer das CTCA e CTF: a) relatório financeiro do FMS/SMSA/BH, referente ao ano de 2000; b) relatório
141 de gestão do FMS/SMSA/BH, referente ao ano de 2000; c) relatório financeiro do HMOB, referente ao ano
142 de 2000, que será transformada em uma resolução e encaminhada ao prefeito de BH para homologação; d)
143 aprovação de uma resolução a ser elaborada pela mesa diretora sobre a volta da gestão do FMS pela
144 SMSA/BH, que será encaminhada ao prefeito para homologação. O presidente do CMS/BH, Paulo Roberto
145 Venâncio de Carvalho passa para apreciação e votação do parecer da CTCA referente as equipes do
146 Programa de Saúde da Família com pendências apontadas pelo Ministério da Saúde e explica que o
147 parecer das câmaras técnicas não foi feito porque os conselheiros não conseguiram visitar todas as vinte e
148 oito unidades de saúde de BH com problemas de funcionamento apontados pelo Ministério da Saúde, em
149 seu monitoramento, realizado nos meses de Abril/Maio/2002. As visitas e a verificação dos problemas
150 levantados pelo Ministério da Saúde sobre o funcionamento das equipes, foram solicitadas pela SES e pelo
151 Ministério da Saúde para que o Conselho confirmasse as irregularidades ou não apontadas pelo Ministério.
152 O Sindicato dos Médicos visitou as equipes dos centros de saúde Nossa Senhora Aparecida, São José
153 Operário, Cidade Ozanam e São Marcos. Os conselheiros José Afonso, Cristina Viana e Rogério Sena
154 visitaram os centros de saúde Itamarati, Santa Rosa, Nova York e Santa Mônica. Os conselheiros João
155 Athayde e Igara e a presidente do CODISANO, Sandra, visitaram os centros de saúde Dom Cabral, São
156 José, Serrano e Pindorama. As outras unidades através de suas comissões locais de saúde, não visitadas,
157 foram convidadas a pedido da CTCA e Municipalização pela secretaria executiva do CMS/BH, para
158 comparecerem a esta reunião para darem seus depoimentos sobre o funcionamento ou não das equipes.
159 Os centros de saúde visitados pelos conselheiros: José Afonso, Cristina Viana, Rogério Sena, Sandra, Igara
160 e Sindicato dos Médicos conforme relatório, estão funcionando conforme determinação do Ministério da
161 Saúde. Estiveram presentes para darem seus depoimentos sobre o funcionamento ou não das equipes do
162 Programa de Saúde da Família, os seguintes representantes das comissões locais de saúde: Lourdes
163 Antônio de Souza – Cafezal; Ronaldo Nazareno – Goiânia; Evandro – Santa Rita; Bernadete –
164 Cachoeirinha; Artur – Vila Cemig; Elaine – Vila Maria; Shirley – Ventosa; Cristina Ribeiro – Vila Leonina;
165 José Domiciano – Jardim Alvorada; Érica – Sagrada Família. Todos os depoimentos dos representantes
166 das comissões locais de saúde dos centros de saúde acima citados, afirmaram que as equipes estão
167 funcionando com jornada de 40 horas semanais. As equipes do Programa de Saúde da Família dos centros
168 de saúde Boa Vista, Paraíso, Santa Lúcia, Valdomiro Lobo, Pedreira Prado Lopes e Arão Reis não
169 enviaram representantes, mas foram consideradas também em funcionamento, devido a entrega da
170 documentação assinada pelas comissões locais de saúde à SMSA e repassadas à mesa diretora do
171 CMS/BH e a CTCA e Municipalização, para conhecimento. O conselheiro Roges de Carvalho disse que foi
172 conselheiro e a dona Dalila está de parabéns, e que este espaço aqui é para que a gente possa escutar a
173 insatisfação vivida na ponta do sistema, é uma crítica a mesa diretora e aos conselheiros, não justifica em
174 ponto nenhum o horário de nós ficarmos aqui, eu sei e eu participo de fato de depoimento deste, se está ou
175 não funcionando o PSF, eu aposto que isso deveria feito pela CTCA e trazido para aqui, um relatório final
176 para avaliação e não a chamar as pessoas aqui. Eu fui crítico ferrenho da reforma administrativa da PBH e
177 que não adianta fazer visitas porque o projeto empurrou, o PSF está colado dentro do projeto de reforma
178 administrativa. A Prefeitura não descentralizou a SMSA, ela apenas desconcentrou. Como está
179 desconcentração tirou a força da SMSA e da educação e centrou a SMSA na Secretaria Municipal da
180 Coordenação da Política Social e por isso que a Rosalina com muita propriedade que queria colocar na
181 Resolução que o ordenador de despesas da saúde é o Secretário Municipal de Saúde, não pode ser o
182 Secretário Municipal da Coordenação de Política Social, este espaço aqui é para que a gente pense na
183 saúde como um todo, organizado, descentralizado que na pauta tenha intersetorialidade, não existe
184 intersetorialidade na saúde, na educação e assistência social. A Conferência Municipal de Política Social foi
185 uma vergonha, crítica que eu faço a mesa diretora e aos conselheiros que não vamos nos preocupar com
186 simples depoimentos, porque não vai dar certo, vamos fazer relatórios uma síntese para que haja discurso
187 do tipo de dona Dalila denunciando o abandono da exclusão, porque este é o nosso papel, se não
188 assumirmos o que vai acontecer na nova gestão e que está acontecendo agora. Rogo a todos os
189 conselheiros para prestarem administração desta Prefeitura hoje não está cumprindo o que realmente



190 prometeu, descentralizar a política e instalar a intersetorialidade. O conselheiro José Afonso, protestou
191 dizendo que o Conselho não é office-boy do Ministério para verificar o funcionamento do SUS. O presidente
192 do Conselho, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho e o 1º secretário do CMS/BH, Paulo César Machado
193 Pereira disseram que o papel do CMS/BH, dos conselhos distritais e comissões locais de saúde é fiscalizar
194 o funcionamento não só do PSF mas de SUS e sugeriu que o conselheiro José Afonso discuta esta questão
195 na câmara técnica da qual o mesmo faz parte. Em seguida o presidente do CMS/BH, Paulo Roberto
196 Venâncio de Carvalho coloca em votação os depoimentos dos conselheiros e dos representantes das
197 comissões locais de saúde sobre o funcionamento das equipes do PSF nas trinta e nove unidades de
198 saúde acima citadas. O plenário aprovou por unanimidade os depoimentos e todos afirmaram que as
199 equipes do PSF das unidades de saúde estão em pleno funcionamento com jornada de 40 horas portanto, o
200 Conselho cumpriu o seu papel de fiscalizar, constatou e aprovou que todas as equipes dos centros de
201 saúde Vila Cemig, Cafezal, Boa Vista, Paraíso, Sagrada Família, Goiânia, Vila Maria, Dom Cabral, Jardim
202 Alvorada, Pedreira Prado Lopes, São José, Serrano, Vila Leonina, Itamarati, Nossa Senhora Aparecida,
203 Santa Rita de Cássia, Santa Lúcia, São José Operário, Cachoeirinha, Cidade Ozanam, São Marcos,
204 Pindorama, Arão Reis, Ventosa, Valdomiro Lobo, Santa Rosa, Nova York e Santa Mônica estão completas
205 e funcionando com jornada de 40 horas. O conselheiro João Athayde foi escolhido para participar do comitê
206 de ética em pesquisa da SMSA e da UFMG. Estiveram presentes: Ana Maria da Silva, Célia Lelis, Cléa da
207 Mata, Cleber das Dores, Evilázio Teubner, João Athayde, Jorge Lúcio, José Brandão, José Afonso, Manoel
208 de Lima, Maria Betânia, Maria Cristina Viana, Paulo César, Paulo Carvalho, Regina Helena, Zenith Maria,
209 Ivo de Oliveira, Luiz Moraes, Aliete da Conceição, Maria Cristina Coelho, Edirany Almeida, Sandra Maria,
210 Igara Maria, José Laert, Rosalina Fernandes, Maria de Lourdes, Luzia Maria, Weber Avelar, Willer Marcos,
211 Zilza Assis, Ester Braun, Dalila Barbosa, Albertina Fonseca, Romeu Pires, Cristina Maria, Hervécio Cruz.
212 Justificou: Rady Eddy. Às 18:50 horas, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi
213 lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo presidente e secretário geral do
214 Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 26 de Setembro de 2002. JOM/vld